

Revista da Universidade Vale do Rio Verde
ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362 |
v. 21 | n. 1 | Ano 2022

Eloisa Louhany Feitosa das Neves
Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande
elfn@live.com

Marcela Samara Lira da Silva
Enfermeira assistencial da Prefeitura Municipal de Cuité
marcelaasamara@email.com

Maria Clara Soares Dantas
Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande
dantasclarinha@gmail.com

Luciana Dantas Farias de Andrade
Profª Unidade Acadêmica de Saúde, Universidade Federal de Campina Grande
Luciana.dantas.farias@gmail.com

HAMLET E A SEDUÇÃO PELO PODER

RESUMO

A sedução pelo poder, e como ele pode mudar comportamentos e situações, pode levar o homem a cometer atos corruptos objetivando o alcance de um desejo individual de prestígio e reconhecimento, mesmo que prejudique uma pessoa ou uma coletividade, apresenta-se como arcabouço conceitual deste projeto. Para entendê-lo melhor será utilizada a peça teatral “Hamlet, príncipe da Dinamarca” de modo a materializar contextos em que personagens elucidam contextos que podem ser discutidos os principais aspectos do poder. Objetiva-se entender a sedução pelo poder, de modo a suscitar mudanças de comportamento, com base na peça teatral shakespeariana. A metodologia a ser utilizada é estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa da peça teatral dramática de William Shakespeare. Nos resultados foram geradas 4 classes: Classe 1 – A perspicácia de Horácio”, a classe 2 “O dever de vingança”, a classe 3 - denominada “A corrupção em Elsinore”, a classe 4 denominada “A submissão de Ófélia”. Na conclusão tornou evidente que o poder modifica a conduta humana.

Palavras-chave: Literatura. Poder psicológico. Comportamento.

HAMLET AND THE SEDUCTION BY POWER

ABSTRACT

The seduction by power, and how it can change behaviors and situations, can lead man to commit corrupt acts aiming at achieving an individual desire for prestige and recognition, even if it harms a person or a collectivity, presents itself as a conceptual framework of this project. To understand it better, the play “Hamlet, Prince of Denmark” will be used in order to materialize contexts in which characters elucidate contexts in which the main aspects of power can be discussed. The objective is to understand the seduction by power, in order to provoke changes in behavior, based on the Shakespearean play. The methodology to be used is an exploratory, descriptive study, with a qualitative approach to William Shakespeare's dramatic play. In the results, 4 classes were generated: Class 1 - Horácio's acumen", class 2 "The duty of revenge", class 3 - called "Corruption in Elsinore", class 4 called "Ophelia's submission". In the conclusion he made it clear that power modifies human conduct.

Keywords: Literature. Psychological power. Behavior.

1. INTRODUÇÃO

Os livros, ou autores considerados clássicos, exigem dos leitores um esforço e uma maior interpretação, porém, a inicialização direta nos clássicos poderá causar certo desconforto por faltar uma base literária prévia que permita avançar por suas entrelinhas. Contudo, as obras têm sido resumidas às contextualizações período-históricas e tudo que respeitar ao seu estilo ou estética artística, e somente a experiência da leitura pode auxiliar os leitores de livros clássicos de adaptações e a má interpretação da crítica, obrigando-o a uma nova percepção das coisas e essa experiência tem sido, de alguma forma, negligenciada no âmbito acadêmico (JAUS, 1994).

A obra Hamlet de William Shakespeare foi encenada pela primeira vez em 1601 e é considerada de tragédia de vingança e também um clássico da cultura inglesa. O autor em Hamlet utiliza-se de uma numerosa diversidade de literatura e de teatro, e as mistura, tais como: a tragédia grega, o drama burlesco, a farsa, a comédia, a magia. Nela, Shakespeare fez do teatro o espelho do universo e de cada um de seus grandes personagens, Hamlet, Rei Claudio, Horácio, Polônio, Ofélia etc. O arquétipo de uma atitude do homem diante do enigma do mundo ou diante das ódio que o devoram ou que o exaltam (LEITE, 1998).

Partindo do princípio de que a compreensão de determinado conceito se faz de maneira mais didática por meio da digressão, ou seja, para explicar um conceito abstrato faz-se interessante o uso de aspectos lúdicos como contextos históricos pessoais que materialize

determinadas situações que conduzam à reflexão dos conceitos abstratos. Neste sentido, optou-se pela escolha da peça teatral de William Shakespeare “Hamlet, príncipe da Dinamarca” para que, através da história do príncipe Hamlet, se possa elucidar a sedução que o poder pode causar no ser humano.

Hamlet é um personagem complexo devido suas constantes reflexões durante a peça, por meio de monólogos permeados de filosofia, isto é, reflexões sobre aspectos da vida, confirmando, dessa maneira, características de verossimilhança da peça com o cotidiano da maioria das pessoas. Dentre todas as obras de Shakespeare, a tragédia de Hamlet, é a mais admirada e amada, além de ter suscitado as mais diversas interpretações, visto que se trata de um poema ilimitado pela riqueza e qualidade e, por ser considerado um mundo amplo e complexo, ainda há muito que explorar e conhecer (POLIDÓRIO, 2012; MORAES, 2015).

Neste sentido, as reflexões conduziram para a sedução pelo poder e como ele pode mudar comportamentos e situações, uma vez que pode levar o homem a cometer atos corruptos objetivando o alcance de um desejo individual de prestígio e reconhecimento, mesmo que prejudique uma pessoa ou uma coletividade, sendo capaz de exercer comportamentos ilícitos, muitas vezes impunes, perpetuando algumas práticas no contexto da pós-modernidade.

Conhecendo os problemas vivenciados pelo jovem príncipe dinamarquês, pode-se oferecer um cenário que desafia o raciocínio lógico levando a questionamentos teóricos e filosóficos, muitas vezes contrários à abordagem pedagógica tradicional. Por essa razão, esse

projeto tem como objeto de estudo a sedução pelo poder e sua influência sobre as mudanças comportamentais dos homens partindo da questão norteadora: “Quais as principais cenas da peça teatral de William Shakespeare ‘Hamlet, príncipe da Dinamarca’ podem suscitar a reflexão para a sedução pelo poder a tal ponto que pode se observar mudanças de comportamento?”

Este estudo tem como objetivo geral: Entender a sedução pelo poder, de modo a suscitar mudanças de comportamento, com base na peça teatral de William Shakespeare intitulada “Hamlet, príncipe da Dinamarca”. E como objetivos específicos: Conhecer os conceitos básicos que envolvem o poder; apontar os principais conceitos envolvendo os aspectos comportamentais e suas relações com o poder; elucidar trechos da peça teatral “Hamlet, príncipe da Dinamarca” que apontem aspectos sedutores envolvendo o poder.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa da obra literária Hamlet, uma peça teatral dramática de William Shakespeare, que data de 1601-1602 (SOUZA, 2009).

Como a uma pesquisa exploratório descritiva, optou-se por elencar critérios de inclusão e exclusão que auxiliem o estudo e a construção do artigo. Foram selecionados como critérios de inclusão: estudos indexados a partir dos descritores previamente estabelecidos: “Literatura”; “Poder psicológico”; “Comportamento”, obtidos no DECS

(Descritores em Ciências da Saúde); publicações divulgadas nos idiomas português, espanhol e inglês disponibilizadas na íntegra e de forma gratuita, e preferencialmente artigos científicos, podendo expandir para teses e dissertações conforme a necessidade. Como critérios de exclusão, foi elencado: publicações que não versam sobre o tema; que indisponíveis na íntegra e que se efetue pagamento prévio; ou que estivessem estruturadas em formato de editoriais, comentários, comunicações breves, artigos de reflexão, documentários, ensaios, resumos de teses e resenhas;

A busca on-line por artigos científicos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e bases de dados como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico (REDIB) e Edubase.

O conteúdo textual obtido através das leituras foi submetido à Classificação Hierárquica Descendente (CHD), por meio do *software* IRAMUTEQ (Camargo & Justo, 2013, 2015; Ratinaud, & Marchand, 2012). Segundo Camargo e Justo (2015), o IRAMUTEQ permite fazer diferentes formas de análises estatísticas sobre *corpus* textuais e sobre tabelas de indivíduos, por palavras. Com isso, o *software* contribui para os estudos em Ciências Humanas e Sociais, as quais usam o conteúdo simbólico como uma fonte importante de dados de pesquisa.

A classificação hierárquica descendente é uma das técnicas mais importantes para a análise léxica automatizada de conteúdos de textos e documentos. Ela parte da lógica da existência de correlação entre termos dentro de

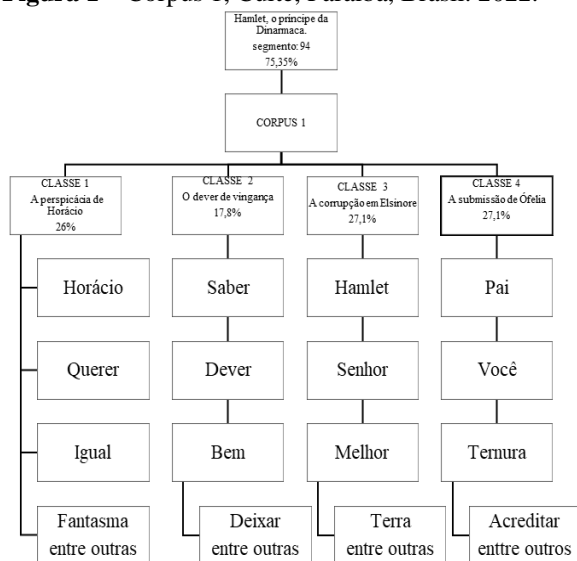
um mesmo segmento de corpus textual. A definição dos limites do corpus textual e a mediação da intensidade de presença dos termos em diferentes *corpus* permite identificar possíveis associações entre termos por proximidade e intensidade (REINERT, 1990).

A partir da análise do resultado apresentado na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), foram nomeadas as classes, visando elencar os temas que permitiram a apreensão das ideias principais.

3. RESULTADOS

O primeiro *corpus* analisado pelo *software IRAMUTEQ* continha os trechos da obra literária Hamlet, o príncipe da Dinamarca em uma análise monotemática. A partir da *Classificação Hierárquica Descendente (CHD)*, foram analisados 142 segmentos de texto (ST), retendo-se 75,35% do total, os quais geraram 4 classes: Classe 1 – A perspicácia de Horácio”, a classe 2 “O dever de vingança”, a classe 3 - denominada “A corrupção em Elsinore”, a classe 4 denominada “A submissão de Ófélia”.

Figura 1 – Corpus 1, Cuité, Paraíba, Brasil. 2022.



Fonte: Iramuteq, 2022.

A classe 1 denominada “A perspicácia de Horácio” foi responsável por 26% dos segmentos de texto. Os principais elementos relacionados a esta classe foram: *Horácio, Querer, Igual, Fantasma*, entre outras (Figura 1). O conteúdo dessa classe retrata que Horácio é a única pessoa a quem Hamlet conta o terrível segredo revelado pelo fantasma de seu pai. Ele confia ao amigo um segredo que pode custar sua própria vida. Depois da peça que finalmente desmascara o rei Claudius, é com Horácio que Hamlet comemora o sucesso do artifício bem-sucedido.

A classe 1, contextualiza a amizade entre o protagonista e um dos guardas da corte, exposta nas primeiras cenas do livro. Embora relações de amizade envolvendo grau de parentesco possa impossibilitar a escolha aleatória de um amigo, verdadeiras amizades são provenientes de relacionamentos pessoais e privados, sem imposição de valores ou normas culturais e, mesmo diante de uma relação em que há influência de processo hierárquico, o poder não interfere na amizade entre Hamlet e Horácio (Fehr, 1996).

Amizades adultas caracterizam-se por homogeneidade de traços de personalidade, interesses, sexo, idade, estado civil, religião, status ocupacional, etnia, renda, escolaridade, gênero, número de amigos, duração e tipos de amizade (BELL, 1981; BLIESZNER & Adams, 1992; Fehr, 1996).

Além disso, os relacionamentos entre “amigos verdadeiros”, exemplificada pela amizade entre Hamlet e Horácio, expõem que em qualquer contexto que for vivenciado, haverá

confiança mútua, similar à sensação de um porto seguro. A relação entre eles envolve valores semelhantes, troca de confidências e compartilhamento de experiências (intimidade), revelação, confiança (sinceridade, apoio mútuo) e constante diálogo. Para tanto, é necessário um investimento considerável de tempo para o surgimento e desenvolvimento destes aspectos. Assim como essas características fazem parte da relação de amizade construída por Horácio e Hamlet, em que há uma grande conexão de confiança e diálogo, vê-se que a relação de poder minimiza e, em alguns momentos, fica inexistente.

Situações que suavizam o poder, exemplificada pela amizade entre Horácio e Hamlet: o príncipe confia o segredo do fantasma, ambos enfrentam a morte de Ofélia, compartilhamento da carta em que o rei Cláudio solicita ao rei da Inglaterra a execução do príncipe Hamlet, ou seja, a obra shakespeariana comprova a fidelidade de Horácio para com Hamlet e vice-versa, sem haver abuso de poder quando, em seu leito de morte, Hamlet confia a Horácio o esclarecimento da verdade sobre sua história.

A classe 2 denominada “**O dever de vingança**” foi responsável por 17,8% dos segmentos de texto. Os principais elementos relacionados a esta classe foram: *Saber, Dever, Bem, Deixar*, entre outras (Figura 1). O conteúdo dessa classe retrata Hamlet com uma tragédia centrada no tema da vingança, uma vez que o espírito vingativo é tão destrutivo quanto o próprio motivo que leva a fazê-lo. A obra Hamlet o príncipe da Dinamarca de William Shakespeare instiga a pensar como a presença do

mal no universo humano degrada as relações interpessoais. Melancolia e insanidade como são mostrados no livro são usados como mecanismos de enfrentamento do mal inerente a realidade do ser humano. Como exemplifica um trecho da obra:

HAMLET: Ó, Deus!

FANTASMA: Vinga esse desnaturado, infame assassinato.

HAMLET: Assassinato!

FANTASMA: Todo assassinato é infame; este é infame, perverso, monstruoso.

HAMLET: Me conta tudo logo, pra que eu, mais rápido do que um pensamento de amor, voe para a vingança.

FANTASMA: Te vejo decidido: E serias mais insensível do que as plantas adiposas, que apodrecem molemente nas margens do rio Letes. Se ficasses impassível diante disso. Então, Hamlet, escuta: Se divulgou que fui picado por uma serpente, quando dormia em meu jardim, com esse verão mentiroso do meu falecimento, se engana grosseiramente o ouvido de toda a Dinamarca. Mas saiba você, meu nobre jovem: A serpente cuja mordida tirou a vida de teu pai, agora usa a nossa coroa.

HAMLET: Ó, minha alma profética! Meu tio!

(HAMLET, O PRÍNCIPE DA DINAMARCA, página: 24, Ato I, Cena V).

Esta classe demonstra como a disposição de uma pessoa machucada se submete a qualquer tipo de punição para com aquele que a lesou, e tem sido uma experiência retratada na época elizabetana e se perpetua na pós-modernidade. O termo vingança tem o sentido próprio de punição ou de castigo e essa dinâmica de retaliação desempenha um papel decisivo na regulação do comportamento humano (BUARQUE, 2011).

A Lei do Talião tem sua origem no termo latino *Talis* que significa tal qual. O termo “olho

por olho, dente por dente” resume bem a base legal da lei do Talião, pois mostra o valor de medida proporcional da lesão e da pena, podendo descrevê-la como uma vingança limitada e surgiu como resposta às penas desiguais, e impessoais da época. Apesar da Lei de Talião ser amplamente aceita em seu tempo, os efeitos da prática rígida dessa lei se mostraram em longo prazo insuficientes para manutenção de uma cidade sem infrações, isso pelo fato de que as inúmeras lesões graves da população prejudicavam tanto a defesa quanto o desenvolvimento do país e o resultado disso tudo foi a incapacidade física de boa parte do grupo (MASSON, 2017). Assim, no livro “Hamlet: príncipe da Dinamarca” a vingança prejudicou a todos com o desenlace da tomada de Elsinore por Fortimbrás e um desfecho fúnebre.

Pode-se perceber que a vingança não se reduz a uma emoção específica, pois envolve um conjunto amplo de estados mentais e atitudes inconsequentes. Porém, além de estimular emoções, tais como o medo naqueles a quem é dirigida, a vingança também expressa emoções do seu executor. O desejo de punição associado à vingança pode ser visto como um resultado de uma mistura complexa de emoções que contém raiva, tristeza, ressentimento, etc. De fato, “a vingança não é o nome de uma emoção como tal, embora designe claramente o que nós todos reconhecemos como um fenômeno emocional” (SOLOMON, 2000, p. 111).

Em suma, pode-se considerar a vingança como uma dinâmica comportamental causada por um amplo conjunto de emoções. É evidente que a raiva e a indignação moral apresentam um potencial enorme no que tange à concepção da

vingança e ao funcionamento de mecanismo de destruição, e o desafio da pós modernidade é tentar lidar com os problemas de forma diplomática.

A classe 3, denominada de “**A corrupção em Elsinore**”, foi responsável por 17,8% dos segmentos de texto. Os principais elementos relacionados a esta classe foram: *Hamlet, Senhor, Melhor, Terra*, entre outros (Figura 1). O conteúdo dessa classe retrata o processo de corrupção na cidade de Elsinore e a insatisfação de Hamlet com o governante que está no poder. Esse governo corrupto está diretamente ligado às relações de poder: à ambição humana, por status, fama, prestígio, reconhecimento e, claro, cargos de nobreza.

Esta classe expõe o comportamento de uma monarquia em que o indivíduo é beneficiado de modo ilegítimo em detrimento ao bem público, e pode ser entendido como resultado das fraquezas da natureza humana (LORENTE, 2016).

Na modernidade, a corrupção constitui principalmente a degradação do corpo ideológico (Hobbes, Maquiavel), a corrosão dos alicerces de uma estrutura política, social ou mental e o declínio dos costumes (Montesquieu, Tocqueville) – este último era também uma preocupação dos antigos (Platão, Aristóteles). Mesmo com suas nuances, a corrupção sempre foi entendida como a degradação de um bem coletivo, seja ele o corpo político, o costume ou o tesouro público, decorrente da falta de virtude de homens que se portam de maneira egoísta e tomada por vícios, o que é resultado das fraquezas humanas. Esses princípios são corrompidos por pobreza do espírito humano

que não são menos perceptíveis hoje do que no século IX, como o desrespeito à ordem, a falta de observância às leis e o abuso de poder (LORENTE, 2016).

O resultado da corrupção, utilizando-se do abuso de poder, no contexto da monarquia prejudica a atuação dos monarcas e, conseqüentemente, afeta diretamente a plebe (MONTESQUIEU, 2000). Corrompendo o princípio da monarquia, o rei Cláudio transforma as ordens e não as segue, suprime prerrogativas de corpos ou privilégios de cidades e relaciona tudo unicamente a si, convergindo à reflexão de que o “Estado à sua capital, capital à sua corte, e corte à sua única pessoa” (MONTESQUIEU, 2000, p. 126). O abuso de poder pelo rei Cláudio coloca sua honra em contradição com suas honrarias; e sua vaidade causa armadilhas ao bem público:

O princípio da monarquia corrompe-se quando almas particularmente covardes tiram sua vaidade da grandeza que poderia existir em sua servidão; e quando acreditam que o que fez com que se deva tudo ao príncipe faz com que nada se deva à pátria (Montesquieu, 2000, p. 126).

A corrupção do homem em uma monarquia se dá através da violação de contratos, sejam eles convenções, regras ou leis, surge através de tirania, censura, oportunidade e racionalização, todos comuns na modernidade, até por que a corrupção começa com o desvio dos costumes, perda da noção do que é público e se rende ao abuso de poder (LORENTE, 2016).

No entanto, o homem é senhor de si mesmo para escolher entre a solidão ou

compartilhar seus problemas, entre utilizar brechas de contrato oportunamente ou desprezá-las, e entre aceitar sua corrupção ou manter-se apegado a valores que o foi ensinado. Mesmo que, em determinados ambientes, a corrupção seja vista como propícia e esperada, o homem é livre para manter-se íntegro ou para corromper-se. Dependem do livre arbítrio do indivíduo a manutenção da integridade de princípios como o amor à pátria, o respeito à igualdade de todos os cidadãos, a justiça social e a cumprimento das leis ou a corrupção de todos eles em favor de uma satisfação efêmera e individualista.

A classe 4 denominada “**A submissão de Ofélia**” foi responsável por 27,1% dos segmentos de texto. Os principais elementos relacionados a classe foram: *Pai, Você, Ternura, Acreditar*. O conteúdo dessa classe retrata a relação de submissão da mulher que está fortemente presente desde as sociedades mais antigas. Com o passar dos anos, pode-se refletir que os homens buscam valer sua posição de dominação, impondo às mulheres regras que mantem a ordem do patriarcalismo. O machismo se apropriou dessa opressão e determinou que a opressão da mulher começasse no seio familiar, na qual ela se torna presa ao lar, subordinada à figura paterna.

Como expõe a classe 4, “A submissão de Ofélia” demonstra como o patriarcalismo é uma estrutura sobre o qual se organizam as sociedades contemporâneas, sendo caracterizado com autoridade imposta organizacionalmente, do homem sobre mulheres e filhos no ambiente familiar, permeando toda organização da

sociedade, da produção, do consumo, da política à legislação e cultura (BARRETO, 2002).

Na antiguidade, o surgimento da nova propriedade privada, do matrimônio monogâmico e da unidade familiar, tirou as mulheres do protagonismo do espaço público, confinando-as aos lares, separando e isolando uma das outras.

O patriarcado é, por conseguinte, uma especificidade das relações de gênero, estabelecendo, a partir delas, um processo de dominação-subordinação. Podendo configurar-se como uma relação social. Possibilitando, assim, a presença de, pelo menos, dois sujeitos: dominador e a dominada. As mulheres também desempenham, com maior ou menor frequência, as funções do patriarca, disciplinando as crianças e os adolescentes de acordo com a lei do pai, contribuindo com a ordem patriarcal, ainda que de forma velada (CUNHA, 2014).

Vive-se, portanto, sob a lei do pai e, assim, do marido que também se torna opressor. Não se pode negar que há diferenças de grau no domínio dos homens sobre as mulheres, até porque onde há relação de dominação e subordinação, há resistência e luta (CUNHA, 2014).

Esse modelo de família vem sendo contestado por processos interligados de transformação e conscientização da mulher. Sua inserção no mercado de trabalho remunerado abalou a legitimidade da dominação do homem enquanto provedor da família e, embora a discriminação legal tenha diminuído a violência doméstica e o abuso psicológico, se manifesta assustadoramente provocado pela ira masculina frente à perda do poder (BARRETO, 2002).

Neste sentido, ainda que as mulheres tenham conquistado direitos e espaços políticos, ocupando posições sociais e econômicas tradicionalmente reservadas aos homens, a base patriarcal continua a mesma. É imprescindível, para a libertação e emancipação das mulheres, uma mudança radical em todas as estruturas das quais elas participam, de forma a esgotar todas as condições materiais de existência das relações patriarcais. Permeando nesse contexto vislumbra-se uma emancipação e empoderamento das mulheres tentando superar essa ideologia patriarcal enraizada na pós-modernidade

4. CONCLUSÃO

No que concerne à sedução pelo poder e as mudanças de comportamento, ficou evidente como o poder pode modificar as relações interpessoais, como demonstrado no ditado popular "quer conhecer uma pessoa, dê poder a ela". A demonstração dos principais conceitos de poder e a digressão com os trechos da peça teatral "Hamlet, príncipe da Dinamarca" são apontados principalmente na classe 1 "A perspicácia de Horácio".

Assim como a obra shakespeariana comprova a amizade entre Horácio e Hamlet, e evidencia que a relação verdadeira construída foi independente à posição hierárquica do príncipe e o poder que ele exercia no reino, demonstrando que relacionamentos são construídos independentemente de status ou posição de poder.

É evidente que na classe 2, o comportamento vingativo desencadeia diversos mecanismos de destruição, e um deles foi o desfecho fúnebre dos personagens principais da peça, pode-se observar situações similares

vivenciadas na pós-modernidade, podendo ser exemplificada pela tensão que está acontecendo entre a Rússia e a Ucrânia, uma vez que as relações de confiança estão sendo cada vez mais vulneráveis.

Como também na classe 3, a ganância pelo poder faz o homem torna-se corrupto, não se importando com as consequências de seus atos, sem compreender que está prejudicando a si próprio e a sociedade em que está inserido, contexto presente na peça teatral "Hamlet, o príncipe da Dinamarca", história marcada pela corrupção e tomada de poder.

Permeando a classe 4, no contexto da pós-modernidade a emancipação, empoderamento das mulheres e a superação da ideologia patriarcal são de suma importância para o gênero feminino, buscando ainda mais oportunidades para refletir sobre questões acerca da desigualdade salarial, violência domiciliar e feminicídio.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, O. A. A dimensão constituinte do poder em Hannah Arendt. **SciELO**, [s. l.], v. 34, p. 115-130, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/LswRct9X9J8hmjxHrnYFD5N/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 9 nov. 2021.

BRAGHIN, S. O poder em relação: revisitando o conceito de poder em Michel Foucault, Norbert Elias e Pierre Bourdieu. **PRACS**, [s. l.], v. 10, p. 155-167, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/2263/0>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRÍGIDO, E. I. Michel Foucault: Uma Análise do Poder. **Revista De Direito Econômico E Socioambiental**, 4(1), 56-75. 2013. <https://doi.org/10.7213/rev.dir.econ.socioambiental.04.001.AO03>

CERVI, E. U. Análise de conteúdo automatizada para conversações em redes sociais online: uma proposta

metodológica. **42º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS**, Caxambu – MG, 2018. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro-3/gt-31/gt17-22/11253-analise-de-conteudo-automatizada-para-conversacoes-em-redes-sociais-online-uma-proposta-metodologica/file#:~:text=A%20classifica%C3%A7%C3%A3o%20hier%C3%A1rquica%20descendente%20%C3%A9,mesmo%20segmento%20de%20corpus%20textual>. Acesso em: 12 maio 2022.

DINIZ, B. V.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. Poder e influência interpessoal nas organizações. **FACEF Pesquisa**, São Paulo, 2005.

FALCÃO, F. S. Ser e não ser: as dualidades em Hamlet, leituras e (im)permanências – eis a questão! **Contexto**, Vitória-ES, v. 9, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/35858>. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

HANNAH, A. poder e a crítica da “tradição”. **SciELO: LUA NOVA: Revista de Cultura e Política**, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/pY6krzpHCvTTCm4qcySRdBt/?lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SILVA, M. K. M.; BRUNO, F. M. R. A filosofia do poder em Hannah Arendt: Um ideal de inspiração para Mahatma Gandhi. **UNIT**, Aracajú, 2015. Disponível em: </A%20filosofia%20do%20poder%20em%20Hannah%20Arendt%20-%20Um%20ideal%20de%20inspiração%20para%20Mahatma%20Gandhi.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

LEITE, J. L. A. Hamlet: a aurora do anti-herói moderno. **NEF da UEFS**, Bahia, 1997. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/3753>. Acesso em: 18 out. 2021.

LINS, M. I. A. O mistério de Hamlet. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, São Paulo, v. 4, ed. 1, p. pp. 33-57, 2002.

LORENTE, V. M. Corrupção no Brasil e estratégias de combate. **R. bras. de Est. da Função públ. – RBEFP** |, [s. l.], v. 5, ed. 14, p. 203-257, 2016. Disponível em: <https://www.editoraforum.com.br/wp-content/uploads/2017/11/corruptao-no-brasil-artigo.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

RAMM, L. V.; RANIÉRE, É. Compreensão fenomenológica do personagem Hamlet. **13ª Mostra da Produção Universitária**, Rio Grande/RS, Brasil, 2014.

SOUZA, L. K.; HUTZ, C. S. RELACIONAMENTOS PESSOAIS E SOCIAIS: AMIZADE EM ADULTOS. **Psicologia em Estudo**, [s. l.], v. 13, ed. 2, p. 257-265, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/fcvqh9ZLPbtvPH59Rtm8qjy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

OSA, T. B. O poder em Bourdieu e Foucault: considerações sobre o poder simbólico e o poder disciplinar. **Revista Sem Aspas**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 3–12, 2017. DOI: 10.29373/semaspas.v19n1.2017.9933. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/9933>. Acesso em: 22 de setembro 2021

PARENTE, A. F. G.; REBOUÇAS, M. V. P. Hamlet e o poder. **Revista de Direito, Arte e Literatura**, Fortaleza/CE, v. 3, ed. 2, p. 37 – 56, 2017.

POLODÓRIO, V. Análise de algumas características do personagem Hamlet da peça homônima de William Shakespeare. **Revista Entrelinhas**, Cascavel-PR, v. 6, ed. 2, 2013. Disponível em: [evistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/2449#:~:text=Em%20Hamlet%2C%20percebemos%20essas%20características,reflexões%20constantemente%20durante%20a%20peça](https://www.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/2449#:~:text=Em%20Hamlet%2C%20percebemos%20essas%20características,reflexões%20constantemente%20durante%20a%20peça). Acesso em: 17 mar. 2022.

RASQUEL, S. G. A desinformação como estratégia de manipulação e abuso de poder no discurso político. **LETRAS escreve**, Macapá, v. 8, p. página 7-22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/3893>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SHAKESPEARE, W. Hamlet, príncipe da Dinamarca. In: MEDEIROS, Carlos de Almeida Cunha; MENDES, Oscar. **Shakespeare – tragédias**, vol. I. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SHAKESPEARE, W. **Hamlet, Prince of Denmark**. - (The New Cambridge Shakespeare). I. Title II. Edwards, Philip. III. Series

VALETIM, L. G. Maquiavel - entre o ético e o político. **ANPUT**, Natal-RN, 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371343702_ARQUIVO_MAQUIAVEL-ENTREOETICOEOPOLITICO.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

-HAMLET e o mundo como palco. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JNn8jNEalso>. Acesso em: 17 mar. 2022.

ALBUQUERQUE, J. A. G. Michel Foucault e a teoria do poder. *Tempo Social*; **Rev. Sociol. USP**, S. Paulo, 7(1-2): 105-110, outubro de 1995.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior**. Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF, 2001. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

CASIRAGHI, B.; ARAGÃO, J. C. S. Metodologias orientadas para problemas a partir das etapas do pensamento crítico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, e190902, 2019.

FARO, A.; PEREIRA, M. E. Estresse: Revisão Narrativa da Evolução Conceitual, Perspetivas Teóricas e Metodológicas. **Psic., Saúde & Doenças**, v. 14, n.1, Lisboa, mar., 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-00862013000100006&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em 20 jun 2020.

FERREIRINHA, I. M. N.; RAITZ, T. R. **As relações de poder em Michael Foucault: reflexões teóricas**. *RAP*, v. 44, n. 2, Rio de Janeiro, mar./abr., 2010. Acesso em: 13 jun. 2021.

FRAZÃO, D. **William Shakespeare: dramaturgo e poeta inglês**. 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/william_shakespeare/. Acesso em 15 jun 2020.

GARCÍA, M. A. M. Dois gigantes carismáticos da história e da literatura: rei Davi e Hamlet. **Rev. Cient. General José María Córdova**, Bogotá, D. C., v. 15, n. 19, jan./jun., 2017.

HERRERA, G.E.; CÉSPEDES, C. V. Toma de decisiones para el manejo de los síntomas de falla cardíaca: protocolo de intervención. **Av Enferm**, v. 38, n. 1, p. 9-17, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002020000100009&lang=pt. Acesso em: 21 jun. 2020.

JIMÉNEZ-GÓMEZ, M. A.; CÁRDENAS-BECERRIL, L.; VELÁSQUEZ-OYOLA, M. B.; CARRILLO-PINEDA, M.; BARÓN-DÍAZ, L. Y. Reflective and critical thinking in nursing curriculum. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100391&lang=pt. Acesso em: 21 jun. 2020.

MAIA, T. S. T.; LIMA, E. Conflito cognitivo na decisão estratégica de equipes de direção em pequenas empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 21, n. 3, p. 1–31, 2020.

MANZATO, M. V. C. Poder em Hannah Arendt: uma leitura. 2007. 166 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, D. S.; CECILIO, H. P. M.; OLIVEIRA, D. C. Perspectiva temporal: discussões sobre a

aplicação do conceito na área da saúde e enfermagem. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e40392, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/40392> Acesso em 10 jun. 2020.

PERISSINOTTO, R. M. Hannah Arendt, poder e a crítica da “tradição”. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 61, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/pY6krzpHCVrTCm4qcySRdBt/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2021.

PRADO, T. M. Esboços para um complexo de Polônio. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 11, n. 3, p.132-153, set./dez., 2016.

RAMOS, J. E. M. William Shakespeare: biografia e obras. 2020. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/shakespeare/> Acesso em: 20 jun 2020.

RAMOS, T. R. William Shakespeare. 2015. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/william-shakespeare/> Acesso em 20 jun 2020.

ROZAKIS, L. Tudo sobre Shakespeare. São Paulo: Manole, 2002.

Eloisa Louhany Feitosa das Neves
Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande

Marcela Samara Lira da Silva
Enfermeira assistencial da Prefeitura Municipal de Cuité

Maria Clara Soares Dantas
Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande

Luciana Dantas Farias de Andrade
Profª Unidade Acadêmica de Saúde, Universidade Federal de Campina Grande
